

UNIVERSIDADE TIRADENTES

SERVIÇO SOCIAL

LAIS SOARES DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I E II

Aracaju

2016

LAIS SOARES DOS SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO I E II

Relatório apresentado à Universidade Tiradentes, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

ORIENTADORA: Prof^a Esp. Fernanda Silva Nascimento

Aracaju
2016

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Nome do professor responsável pela disciplina: Profª Drª Jane Cláudia Jardim Pedó
Supervisora Acadêmica: Profª Esp. Fernanda Silva Nascimento
Supervisora de Campo: Eliangela Soares
Carga horária: 200 horas

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Nome do professor responsável pela disciplina: Profª Msc Tatiana Ferreira dos Santos
Supervisora Acadêmica: Profª Esp. Fernanda Silva Nascimento
Supervisora de Campo: Eliangela Soares
Carga horária: 200 horas

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Centro de Educação e Saúde da UNIT
07horas às 18horas
Av. João Rodrigues, 200 – Bairro Industrial, Aracaju/ SE
Fone: (79) 3215-5137/3215-51

Aos meus pais e minha irmã, com muito amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por me guiar todos os dias e colocar pessoas maravilhosas em minha vida. Agradeço a minha base, minha família, por me dar força, coragem e acreditar que sou capaz de alcançar todos os meus objetivos, ao meu saudoso pai, sei que, apesar de não estar mais entre a gente em corpo, sempre vai estar presente em memória e lembranças, a minha irmã Liliane, pelos conselhos, conversas e brigas, obrigada por ser a melhor irmã e amiga do mundo. A minha mãe, Maurina, por fazer de tudo pela minha felicidade. MUITÍSSIMO obrigada as minhas amigas de todas as horas, Lais Maricelma, Adriana Fraga, Fabiana e Milena, pela amizade sincera, que construímos nestes anos de Faculdade, obrigada à professora Fernanda Nascimento e a supervisora de campo Eliangela, pela paciência, compreensão e ajuda.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	06
	2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio.....	06
	2.2 Reconhecimento do espaço institucional.....	10
	2.3 Serviço Social na Instituição.....	23
	2.4 Diagnóstico.....	24
3	RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	27
	3.1 Proposta de Intervenção Social.....	27
	3.2 Sistemática de Operacionalização.....	29
	3.3 Análise e síntese da experiência vivenciada.....	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5	REFERÊNCIAS.....	38
6	APÊNDICE.....	47
7	ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo mostrará a importância do estágio supervisionado na formação profissional do Assistente Social, a fim de proporcionar neste espaço a percepção de como os/as estudantes, supervisores/as de estágio (campo e acadêmicos/as) atribuíam significado ao estágio supervisionado na formação profissional do/a Assistente Social.

A discussão deste trabalho percorrerá o histórico da Instituição do Centro de Ninota Garcia – UNIT, debatendo em torno da política de educação como também construir o diagnóstico social voltado ao exercício profissional. Desta maneira, o campo de estágio obrigatório é uma experiência indispensável ao estudante sendo fundamental na formação profissional, calcado no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se “[...] em espaços onde emergem questões que lhe são especialmente particulares, por estarem situados na esfera das relações entre instituições de ensino e as organizações” (BARBOSA, 2004, p. 2).

A supervisão de estágio em Serviço Social consiste em acompanhar diretamente e sistematicamente o estudante, envolvendo a supervisora de campo e acadêmico à formação profissional dos alunos, através da apreensão dos conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos, técnico-operativo que orientam o exercício profissional. A orientação das supervisoras do Estágio I leva o aluno a observar a prática e os instrumentos utilizados pelo profissional, fundamentar a atuação do profissional inserido na política, fazendo o processo do diagnóstico da instituição para planejar a atuação do Estágio II.

Esta atuação no Estágio II tem o intuito da execução do projeto de intervenção a partir da demanda apresentada, diagnosticada e fundamentada na política inserida, proporcionando ao público alvo oportunidades de reflexão referentes ao tema abordado. Após deste estudo institucional, o projeto abordará o seguinte tema: A cidadania e o respeito as diferenças, com o objetivo de possibilitar aos alunos do 1º ao 5º ano, pais e

professores, ações que os levem a refletir sobre os problemas de agressividade e falta de respeito no ambiente escolar.

Estas ações foram planejadas, em três etapas com os alunos, professores e pais, abordando temas referentes a cidadania, motivando o público alvo a participarem das atividades de acordo com as datas agendadas, palestras, exibição de vídeos educativos, dinâmicas e confecção de cartaz. Portanto, o estágio supervisionado é uma atividade que proporciona ao acadêmico, o ensino aprendizagem com a apreensão de fundamentos teórico-metodológicos, ético-político e técnico-operacional, com o intuito de aprimorar ao futuro profissional condições de desenvolver habilidades, potencialidades e conhecimentos específicos ao trabalho profissional e a totalidade da profissão.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

2.1 As expressões da Questão Social e a política objeto de estágio

No contexto histórico da Educação no Brasil, registra-se que os missionários Jesuítas foram os pioneiros a educar a população do País no tempo que era colônia, com o intuito de catequizar a população brasileira, contribuindo para alfabetização; desta maneira, à Companhia de Jesus no período do descobrimento do Brasil, destacava-se na formação dos jovens, desenvolvendo assim os filhos dos coronéis a capacidade de debater e discursar elementos importantes quando se tratava do controle sobre os trabalhadores.

A partir desta observação, os jesuítas pouco cuidaram na educação dos trabalhadores livres ou escravos, porque eram proibidos de estudar sendo objetos de forte preconceito por parte das elites agrárias, pois só tinha acesso à educação os filhos da elite tendo como resultado a exclusão da classe trabalhadora. Este fato histórico marcou “a educação no Brasil onde o ensino fundamental, durante o império era totalmente subordinada pelos reis, dispondo poucos recursos para atender à educação popular”. (Torres, 2003)

Segundo Oliveira (2010), “a educação popular deu um salto a partir da mudança do estado e Revolução de 1930, provocando aos reformadores educacionais um novo pensar na educação”, ocasionando manifestação dos pioneiros, em relação à educação, mostrando que era necessária uma política educacional participativa e democrática, sendo obrigatória e gratuita, tornando acessível à toda população.

Estas primeiras manifestações despertou a reforma educacional, como também, a ascensão dos movimentos populares em 1946 a 1964, propondo a realização de amplas reformas fundamentais na esfera política, que atenda as reais necessidades da alfabetização da sociedade brasileira.

O processo histórico do debate educacional no Brasil, segundo Oliveira (2010) só ganharam forças a partir da década de 1990, com a reconfiguração do papel do Estado,

possibilitando mudanças nas relações entre o Estado e Sociedade, permitindo, a maior participação da sociedade civil na gestão e provimento das ações públicas. A partir desta relação, o Estado passou a ser um agente regulador, analisando os projetos oriundos da sociedade civil, na construção democrática e política transparente, tornando a população cada vez mais próxima do Estado.

Diante deste histórico, resultou o avanço neoliberal reduzindo a intervenção do Estado e ampliando a participação da sociedade civil nos espaços públicos, descentralizando a ação do Estado, com o intuito da valorização dos poderes locais e comunitários, para desenvolver um trabalho de cunho social para modificar o quadro da exclusão e o fortalecimento da democracia.

Estas mudanças no Brasil foram fundamentais para educação, permitindo um novo processo de configuração nas relações entre estado, escola e sociedade gerando novas mudanças estruturais refletindo uma nova gestão pública; desta maneira, houve a maior interação entre o estado, comunidade geral e escolar, possibilitando a participação da sociedade civil nos projetos e atividades escolares.

A interação entre o estado x a comunidade apresentou um novo modelo de gestão, conseqüentemente novos mecanismos e instrumentos formularam as políticas públicas capazes de impactar significativamente a sociedade. Assim, esses mecanismos procederam as ações políticas como a Lei de Diretrizes e Bases, o Plano Nacional de Educação e Plano de Desenvolvimento da Educação, viabilizando a gestão democrática da população participando da construção de uma educação realmente de qualidade.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) foi aprovada pelo Congresso Nacional em 17 de dezembro de 1996 pela lei 9394/96, publicada no diário oficial da união em 22 de dezembro de 1996, tornando uma gestão mais efetiva na política educacional, provocando debates teóricos e políticos abrindo novo espaço na educação tendo em vista a autonomia e formação humana do cidadão.

Conforme a LDB em seu artigo 3º define a “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” uma política educacional

amplamente marcada pelas relações sociais e políticas determinando esboços numa relação envolvendo conflitos. De acordo com a Lei mencionada, somente com a educação e a participação democrática popular opera uma gestão de autonomia capaz de criar condições para organização das gestões escolares com a finalidade da educação superior práticas pedagógicas e formativas inovadoras e críticas.

Baseando-se nesta formação pedagógica inovadora que a LDB em seu artigo 43 estabelece, estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico do pensamento reflexivo, na formação dos diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na formação contínua; como também, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, com o objetivo do desenvolvimento da ciência e da tecnologia na criação e difusão da cultura, ampliando o entendimento do homem e o meio em que vive, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando o conhecimento adquirido.

Além da LDB que marcou o avanço da educação, o Plano Nacional da Educação também fez parte deste processo onde direcionou a educação nacional, pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que tem como base a concepção da Constituição Federal de 1988 e, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Emenda Constitucional nº 14, de 1995, que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério que posteriormente se desdobra em FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, visando a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis na redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, na educação pública.

Desta maneira, conforme Oliveira (2010), O Plano de Desenvolvimento da Educação está organizado em quatro eixos norteadores como: a educação básica, a educação superior, a educação profissional e alfabetização, compreendendo mais de 40 programas, sendo 30 os principais. Com os princípios desdobramentos norteadores passam a abrigar grande parte

dos programas do MEC para a educação, visando assim, reduzir a segmentação territorial constitutiva do país, a desarticulação de programas além de intervir e acabar com os baixos índices de rendimento escolar na rede pública de educação.

O principal objetivo do PDE é melhorar a qualidade da educação básica, diante do diagnóstico apresentado, tendo em vista apontar novos caminhos na educação, articulando as políticas setoriais no Brasil. Portanto, a educação é antes de tudo um bem comum e social, que não deve estar a serviço deste ou daquele governo, mais, a aplicação e eficácia dos programas que devem ser destinados para a promoção de uma educação democrática, qualitativa independente do público atendido.

Vale ressaltar, que a qualidade desta educação, visa destacar um processo de influência de forma positiva aos valores culturais, realidades sócias inseridas e ideológicas, fundamentando o sentido essencial da educação que é aprender e reaprender, construindo uma constante relação com o outro, sendo capaz de conviver com as diversas formas de educação que a sociedade oferece, sejam elas formais ou informais.

Como aponta Libâneo,

O conjunto das ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social. Num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2002, p.30)

Por fim, esses conjuntos de ações gera uma educação de qualidade envolvendo assegurar as escolas e aos gestores um projeto pedagógico condizente com as necessidades locais, considerando a singularidade dos indivíduos entre as classes sociais

2.2 Reconhecimento do espaço institucional

O proponente trabalho pretende, refletir a importância da educação no município de Aracaju, construindo o histórico da instituição, contextualizando o processo de evolução no Centro de Educação e Saúde UNIT, como também, o perfil dos usuários atendidos finalizando a referente pesquisa.

No contexto histórico do ensino público em Sergipe, as primeiras instalações educacionais foram no ano de 1950 em “São Cristóvão, oferecendo ensino de Filosofia, Retórica, Geometria, Latim e Francês” (Mendonça, 2012) contribuindo para a população sergipana a formações futuras. Mesmo com a participação em alta no centro de educação, a escola enfrentou uma calamidade pública, com epidemia da cólera, vitimando milhares de pessoas, na qual repercutiu os setores educacionais, causando a evasão e atrapalhando o bom funcionamento da escola Liceu em Sergipe.

Diante deste histórico, a escola Liceu com sua vitalidade superou os desafios, demonstrando notáveis feitos educacionais daquela época, até ser extinto em 1855, quando a capital foi transferida de São Cristóvão para Aracaju, após quinze anos, o novo Colégio Estadual no município foi inaugurado, com o nome de Atheneu contribuindo para a formação do magistério, marcando a história do solo sergipano com a regulamentação do ensino médio em Aracaju.

Com a regulamentação em “08 de novembro de 1890 pelo Decreto Federal nº 981, foi aprovando o ensino primário e secundário”, deixando evidente que a educação não era só competência do estado, mais a igreja e os setores privados poderiam ofertar para sociedade uma formação profissional ” (Mendonça, 2012); a partir desta regulamentação os setores privados abriram as portas com a missão de educar, motivando a sociedade a inserirem na educação.

Com a proclamação da República, os estados brasileiros tinham o principal propósito de preparar novos cidadãos para servir a pátria, desta maneira foi criado em 1890 o

Ministério da Educação, Correios e Telégrafos, vale ressaltar também, que o Ministério da educação adicionou em sua competência, a saúde pública viabilizando o acesso da sociedade (Mendonça 2012). Referindo-se a este marco conceitual apresentado por Mendonça, iniciou-se no século XX na capital sergipana o ensino público e particular em nível médio, como também os cursos profissionalizantes médio e superior marcando uma época de avanço educacional nas terras sergipanas.

Observando esta evolução histórica no estado, Jouberto Uchôa de Mendonça, resolveu fundar o colégio procurando pessoas de referências sergipanas para dar o nome do ginásio educacional, a partir desta conversa com sua Mãe Cândida Rodrigues surgiu a ideia de homenagear uma referência nacional, logo, o nome Tiradentes foi escolhido, um brasileiro que lutou pela Independência do Brasil, sendo considerado um herói nacional (Mendonça 2012).

Desta maneira, em 21 de abril de 1962 iniciou o Ginásio Tiradentes contribuindo com a educação nos solos sergipanos, dez anos após, foi fundado a Faculdade Tiradentes, o primeiro estabelecimento particular oferecendo formação em nível superior no período noturno nos cursos de administração, ciências contábeis, ciências econômicas, ciências biológicas entre outros.

Neste processo evolutivo, após vinte e dois anos de funcionamento da faculdade Tiradentes o Ministério da Educação, através da portaria nº 1.274 de 25 de agosto de 1994, transformou a faculdade em Universidade Tiradentes, que neste corrente ano foi inaugurado o campus de Aracaju Farolândia que passou a sediar cursos de graduação, bem como atividades de pesquisa e extensão.

A Universidade Tiradentes, atendendo as exigências do MEC e pensando na formação qualificada dos acadêmicos no ensino através da pesquisa e extensão, firmando o contrato de comandado com o estado, aproveitando as instalações do Centro de Reabilitação Ninota Garcia, que desde 1981 enfrentava dificuldades financeiras para se manter funcionando que se agravaram com passar dos anos, mais sem sucesso, resultando a suspensão de suas

atividades em 1995, desta maneira, o antigo Ninota foi transformado em área de extensão da Universidade Tiradentes, passando a ter nova nomenclatura a Clínica escola de Fisioterapia da UNIT, que presta atendimentos na área de saúde e educação.

A clínica escola do curso de fisioterapia da UNIT, localizada na Av. João Rodrigues, nº 200 – Bairro Industrial, conhecida também, como Centro de Educação e Saúde da UNIT, tem como objetivo disponibilizar estágio obrigatório para os acadêmicos de fisioterapia, atendendo os pacientes encaminhados para tratamentos fisioterapêuticos; oportunizando também estágios de outras áreas, como Serviço Social, Psicologia, Nutrição e Pedagogia, tendo em vista, um projeto de extensão possibilitando assim, estágios diretamente para estas áreas ocupacionais.

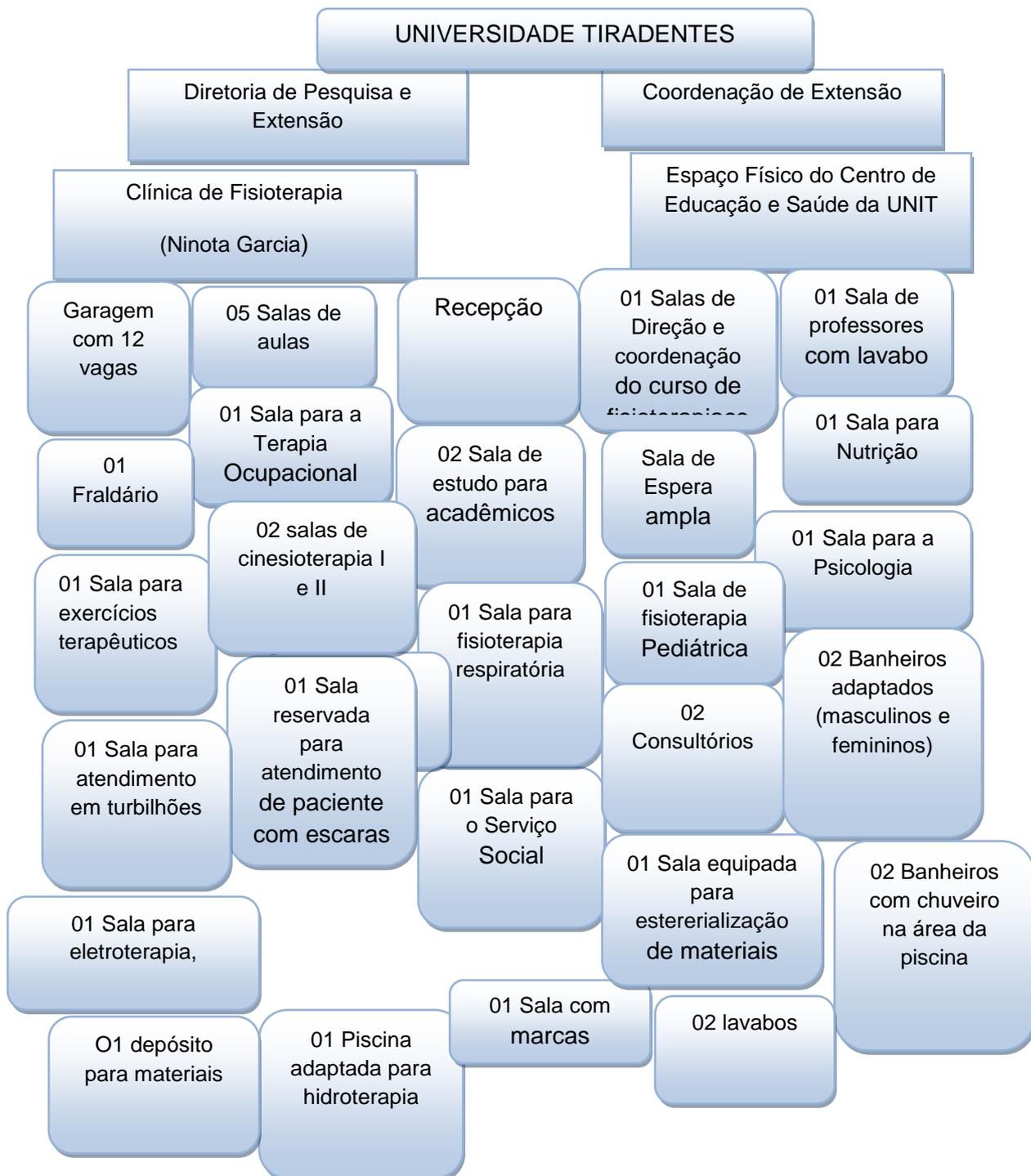
Na área de saúde os pacientes, com as mais diversas patologias e deficiências, são atendidos pelos acadêmicos de fisioterapia, supervisionados por professores das áreas de fisioterapia aplicada em pediatria, ortopedia, neurologia, cárdio respiratório e geriatria através de convênios como o SUS, Instituto Previdenciário do Estado de Sergipe (IPES) que atualmente está suspenso, PLAMED, VALE, PETROBRAS, Cape saúde e alguns particulares.

Assim o centro de educação e saúde é formado pela equipe de direção administrativa, uma secretaria, duas assistentes administrativas coordenação de estágio e uma coordenadora Técnica responsável para manutenção e compra de equipamentos, dois auxiliares de apoio dos atendimentos que auxiliam aos estagiários de Fisioterapia com deslocamento de pacientes com difícil locomoção, dois porteiros, a equipe de limpeza da terceirizada Multserv e vigilantes no período noturno.

Além da equipe referida acima, conta também com os profissionais da saúde como professores e acadêmicos de Fisioterapia, com os serviços da Psicologia dando suporte aos usuários, da Nutrição, com os atendimentos individualizados aos familiares e pessoas diversas dos bairros de Aracaju na orientação a reeducação alimentar e o Serviço Social

para o apoio e acompanhamento aos usuários do centro, os atendimentos são de hora marcada através dos agendamentos controlados pelas profissionais da recepção.

De acordo com o organograma, a clínica é dividida por setores de cada área específica:



(Desenvolvido pela autora 2016)

Com o fechamento do colégio de 1º e 2º grau Tiradentes em 1996, a Universidade Tiradentes, através da Coordenação de Extensão, criou o Núcleo de Educação, iniciando suas atividades com 99 crianças oriundas de famílias de baixa renda do bairro Industrial e adjacências no turno matutino e vespertino com turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Em 2007 o Núcleo de Educação da UNIT, através da Provinha Brasil, foi reconhecido pelo MEC como melhor escola de ensino fundamental de Sergipe, porém em dezembro de 2010 o convênio com a Secretaria da Educação (SEED) expirou e a partir de 2011 a escola passou a funcionar apenas no turno vespertino. O centro é composto pelos profissionais: cinco pedagogos, a Assistente Social, coordenadora pedagógica, a diretora e os funcionários que trabalham na secretaria e nos serviços básicos.

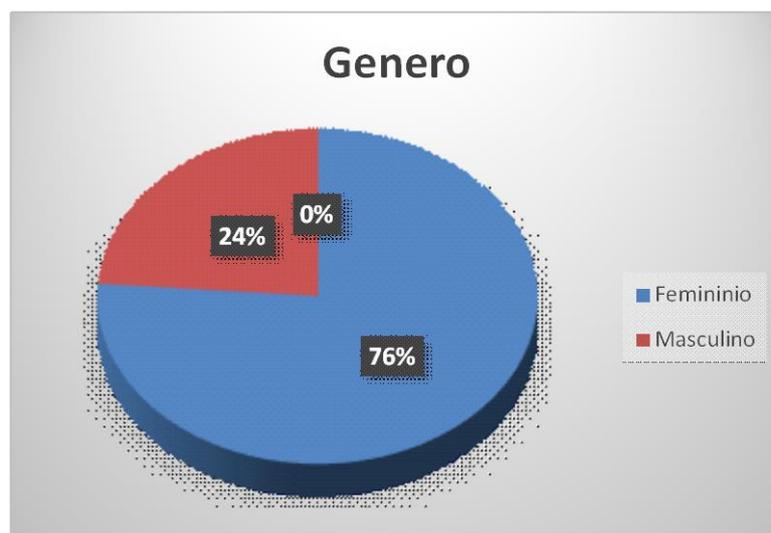
Assim, o centro dispõe de espaços físicos amplos para desenvolver os trabalhos de acordo com cada área, que está dividido em setores, de acordo com a organização do autor:



(Desenvolvido pela autora 2016)

A comunidade para ser inserida na escola passa por alguns processos, como a entrevista e a visita domiciliar, partindo de um olhar social com o objetivo de mobilizar o usuário, para a gestão democrática e o olhar amplo das demandas que acercam. Desta maneira, o profissional procede na triagem do centro educacional traçando o perfil do público atendido baseado nos critérios da instituição como residir no bairro industrial, ser de baixa renda, de acordo com os aspectos analisando conforme os gráficos.

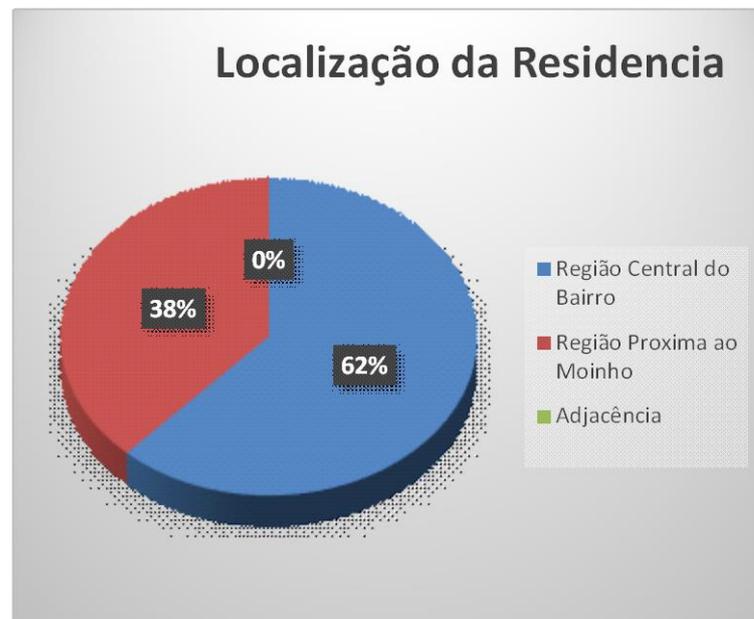
Gráfico 01



Fonte: Dados do Questionário aplicado, 2016.

De acordo com o gráfico acima, ficou evidente que dos 100% das crianças atendidas, 76% é do sexo feminino e 24% são masculinos, desta maneira, o gênero feminino predomina as vagas ofertadas na escola, este aspecto mostra em virtude das transformações nas novas relações familiares como também a transcendência da mulher lutando pelos seus direitos, buscando conquistar o seu espaço e a igualdade na sociedade.

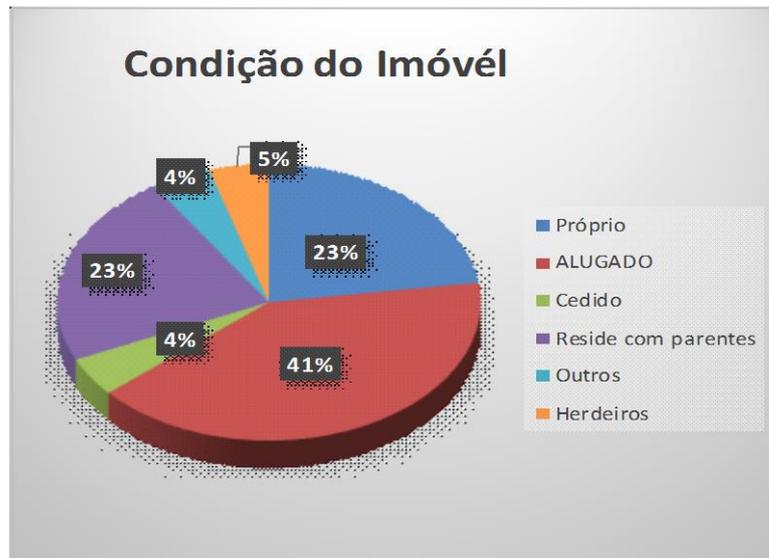
Gráfico: 02



Fonte: Dados do Questionário aplicado, 2016.

Já no gráfico 2 as famílias mais contempladas no bairro localizam-se na região central do bairro com 62%, na região próxima do Moinho 38% e nas adjacências 0%.

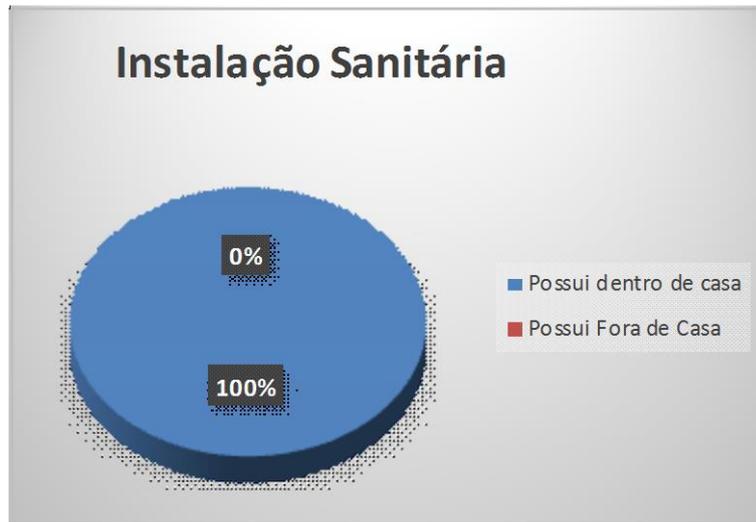
Gráfico: 03



Fonte: Dados do Questionário aplicado, 2016.

De acordo com o gráfico, a condição do imóvel das famílias dos alunos constatou-se que 23% é próprio, 41% são alugados, 4% cedido, 23% residem com parentes, outros 4% e 5% vivem na casa de herdeiros. Este aspecto observado nos gráficos 2 e 3 mostra que as políticas públicas precisam ser implementadas, pois, pela falta de acesso as políticas, as famílias buscam inserir as crianças numa escola próxima de cunho social, para ajudar nos orçamentos de casa.

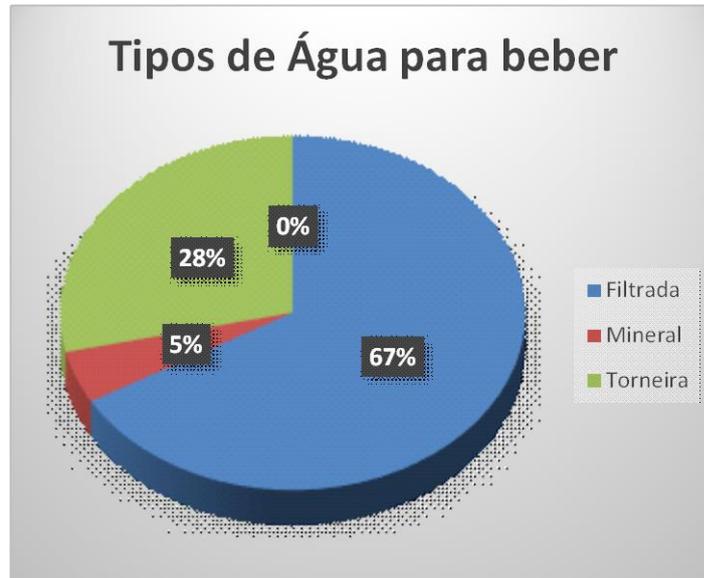
Gráfico: 05



Fonte: Dados do Questionário aplicado,2016

A instalação sanitária da moradia diante da mostra, que 100% são dentro de casa. Considerando as famílias têm a preocupação com o saneamento, um dos elementos importantes para saúde.

Gráfico: 06



Fonte: Dados do Questionário aplicado, 2016.

Desta maneira, os tipos de água para beber, 67% são de água filtrada, 5% mineral, onde mostra que a maioria das famílias tem um cuidado com o tipo da água, porém a porcentagem de 28% das famílias que bebem água da torneira é preocupante é um índice muito alto para a quantidade de pessoas que moram nestas localidades.

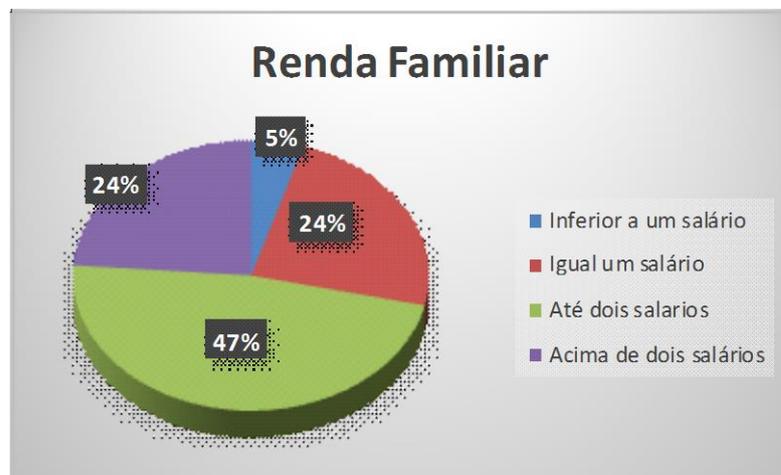
Gráfico: 07



Fonte: Dados do Questionário Aplicado, 2016.

Diante do pressuposto, é observado que as famílias não tiveram oportunidades de concluir os estudos na qual de 100% das famílias 55% não concluíram o primeiro grau, 31% tiveram acesso ao primeiro grau, 10% superior incompleto, 4% concluíram os estudos.

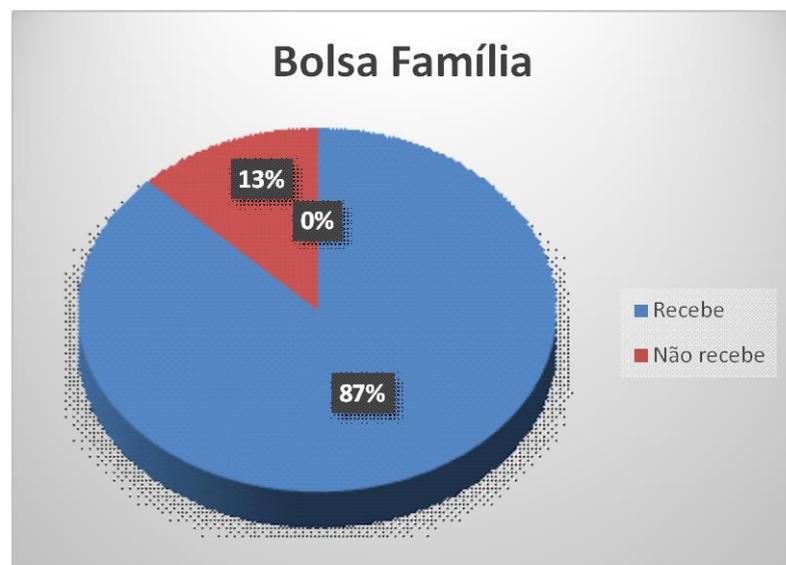
Gráfico: 08



Fonte: Dados do Questionário Aplicado

Diante da renda familiar dos alunos, observa-se que de 100% do público atendido, divide-se em 6% inferior a um salário, 29% é igual a um salário, 58% até dois salários e 7% acima de dois salários. O segundo aspecto é a consequência dessas famílias com estes salários precários, destinando 30% de sua renda para o aluguel, o qual explica a exposição do 3º gráfico, observa-se também, que estas famílias para manter sua família precisam buscar outras alternativas como um trabalho informal, ocupando todo tempo dificultando o acompanhamento dos filhos na escola.

Gráfico:09



Fonte: Dados do Questionário Aplicado

De acordo com acesso dos usuários da classe baixa ao programa do governo federal, considera-se que 87% da classe baixa e são beneficiários e 13% tiveram os benefícios bloqueados.

Diante da análise, obtida na tabulação dos dados presentes através das entrevistas com os familiares das crianças, observa-se que mais da metade dos alunos do 1º ano são meninas e residem na região central do bairro Industrial, em casas próprias e de tijolos, possuindo instalações sanitárias em seu interior, inclusive nas vilas. Entretanto, segundo a amostra do terceiro gráfico, grande número de famílias que utiliza água da torneira para beber, é alto na qual os usuários informam com naturalidade, que oferecem essa água a crianças bem pequenas, conduta que favorece risco à saúde delas e dos demais membros da família.

Conforme ainda à análise da tabulação, percebe-se que a escolaridade dos pais, das crianças possuem um nível de escolaridade incompleto alto, como também foi identificado diante das entrevistas, mais da metade dos pais dessas crianças não residem com os filhos, são ausentes na família e não pagam pensão alimentícia, fatores na qual levam os avós e alguns padrastos assumem as despesas dessas crianças. Com relação à renda familiar, a maioria das famílias situa-se entre dois salários e acima de dois salários, identificando que são complementados pelo Programa Social do Governo Federal Bolsa Família, muitas vezes onde mais da metade dessas famílias recebem valores que variam de acordo com a quantidade de filhos.

Portanto, conclui-se a necessidade da triagem no centro educacional, tendo em vista, estreitar os laços entre a escola e a família das crianças selecionadas, através de procedimentos rotineiros de orientação e apoio interdisciplinar na escola. Desta maneira, o centro educacional desenvolve o programa saúde na escola e programa paternidade na escola, com o objetivo de contribuir no o desempenho dos alunos na escola. A partir desse pressuposto, são desenvolvidos os projetos ligados a esses programas divididos em:

- Programa Saúde na Escola: Projeto de saúde bucal, desenvolvido pelos alunos de odontologia; Projeto sexualidade na adolescência, desenvolvido pelos professores e a coordenação pedagógica; Projeto sócio educativo elaborado e desenvolvido pelo Serviço Social.
- Programa paternidade responsável: tendo como objetivo fazer o levantamento de alunos sem o nome do pai no registro.

2.3 Serviço Social na Instituição

O serviço social também faz parte do quadro dos funcionários do Centro de educação e saúde, onde este profissional foi implantado em 1996 pela Assistente Social Aída Celeste de Brito, coordenadora do curso de Serviço Social da Unit na época. Entretanto, a partir de novembro de 1998 passou a ser exercida efetivamente com a contratação da Assistente Social Maria José do Santos, consolidando legalmente no campo de Estágio supervisionando obrigatório para as áreas de educação e saúde.

O assistente social no centro, cumpri uma carga horaria de trinta horas semanais, tendo como objetivo levar informações e orientação aos pacientes da área de saúde, como também os temas voltados as atividades da sala de espera, com os temas transversais, identificando e procedendo a análise da situação, tendo em vista, a busca de soluções junto com a família do usuário, de acordo com o problema apresentado, dentre outras atribuições e competências do serviço social.

Assim, o Serviço Social inserido na área de Educação, tem como atividades estruturado o processo de triagem para selecionar os alunos que iriam ocupar as vagas existentes no centro educacional. Esta atribuição neste espaço-ocupacional consiste na inscrição, visita domiciliar e seleção, levando em consideração a situação sócia- econômica da família, de acordo com a Lei de Regulamentação N° 8.662, no art.4º, paragrafo XI é competência do Assistente Social:

Realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades. (Código de Ética/93)

Do ponto de vista, observa-se que o serviço social é o profissional inserido para atuar nas diversas expressões da questão social no enfrentamento das realidades, como afirma Amaro (2011),

A construção de práticas profissionais que não só sirvam à retroalimentação da política educacional, como também a problematizem, enfocando nos aspectos econômicos, sócio-políticos e culturais e nas contradições entre a escola e a realidade social. (Amaro, 2011, p.20)

Desta forma, a inserção do Serviço Social na escola, deve colaborar para com ações que tornem a educação como uma prática de inclusão social, de formação da cidadania e emancipação dos sujeitos sociais. Ambos, tanto a escola como o Serviço Social, afligem diretamente com a educação e a oportunidade de possibilitar as pessoas sensibilizadas e sujeitas de sua própria história.

2.4 Diagnóstico

O Bairro Industrial começou de forma espontânea conhecida inicialmente por Maçaranduba e também de Chica Chaves que surgiu no final do século XIX, a partir da Colônia de Pescadores e das vilas de operários das fábricas instaladas na região. Após a falência do setor têxtil, muitos dos terrenos antigamente utilizados pelas fábricas foram vendidos para loteamento ou passaram por ocupações, como a da chamada Favela da Matinha, na parte norte do bairro.

As velhas fábricas deram espaço às residências, modificando todo o cenário do bairro na qual vieram projetos de valorização das belezas naturais do bairro, como a Orlinha do

Bairro Industrial, um dos locais turísticos mais frequentados de Aracaju, com uma vista privilegiada do Rio Sergipe e da Ponte Construtor João Alves, que ligou a Barra dos Coqueiros ao centro da cidade e trouxe visibilidade ao que passaria a ser a nova essência do Bairro Industrial.

Além da Orlinha outros equipamentos sociais atendem a comunidade, como: A Unidade Básica de Saúde Dona Jovem, Colégio Estadual Paulo Freire (Castelo Branco), Augusto Ferraz, o CAIC, Escola Municipal Maria da Glória e Alcebíades, APAE (Associação de Pais e amigos dos Excepcionais); SAME (Asilo para Idoso); Associação de Moradores do Bairro Industrial, Parque da Cidade com importante reserva de mata Atlântica do Estado, Creche Dom Elder Câmara, Igreja São Pedro Pescador, Alcoólicos Anônimos, quadras de esportes, Praça Amintas Jorge, Empresa Multinacional Alma Viva, Casa do Panificador, Escritório Central da Construtora Celi, onde funciona também um anexo do Instituto Luciano Barreto Junior (Projeto Social mantido pela mesma), Centro Comunitário de Assistência Social (LBV) que atende as crianças e adolescentes, promovendo a inserção cultural, o acesso ao conhecimento despertando assim, talentos e a participação na sociedade, a ponte construtor João Alves que liga Aracaju à Barra dos Coqueiros e a construção do Parque Shopping Center, com previsão de ser inaugurado em 2017 e o Centro de Educação e Saúde da UNIT.

As populações deste bairro vivem do comércio local e do centro da capital, como também enfrenta algumas necessidades como o desemprego, o ônus excessivo de famílias que moram de alugueis, trabalhos precarizado, violência, drogas, entre outros. Com estas realidades presentes nas famílias, observa-se que os alunos do Núcleo de Educação UNIT, passam por situações de vulnerabilidade, repercutindo a violência, a falta de respeito entre os mesmos expondo a necessidade de trabalhar os valores éticos e o exercício da cidadania.

Outro aspecto observado é a ausência dos pais em acompanhar o desenvolvimento escolar deixando a responsabilidade educacional para a escola, de acordo com a observação, nota-se a necessidade da intervenção do Serviço Social através do Projeto com

o Tema: Aprender Reciclando tendo como objetivo geral abordar a ética e cidadania na escola.

Com a proposta de aprofundar os valores éticos na escola, a justificativa deste projeto tem o intuito de orientar e possibilitar aos alunos e pais a importância de se desenvolver a cidadania respeitando os direitos e deveres com coerência, exercendo o seu papel de cidadão fundamentado nos valores éticos.

3 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

3.1- Propostas de Intervenção Social

Pensar na prática do acadêmico no Estágio Supervisionado II, é pensar na Execução do Projeto de Intervenção, buscando assim possibilitar ao Público Alvo uma reflexão sobre os seus direitos, visando “[...] incluir, proporcionar estímulos à autonomia, emancipação e exercício de cidadania dos sujeitos [...]” como afirma Cardoso (2008).

Desta maneira o Projeto de Intervenção, partiu da necessidade de intervir junto com a comunidade escolar a reflexão sobre Cidadania: Respeito às diferenças, considerando os pontos evidentes do diagnóstico institucional. Assim a intervenção contemplou o Centro de Educação e Saúde UNIT, fundado em 1996, na Avenida João Rodrigues, nº 200 no Bairro Industrial, em Aracaju/SE, onde funciona o Núcleo de Educação, atendendo 136 crianças de 6 a 12 anos, inseridos em famílias de baixa renda, do referido bairro, apresentando índice de vulnerabilidade social, proveniente da falta de acesso aos Direitos Sociais.

A partir deste contexto, o Projeto de Intervenção justifica-se pela necessidade de possibilitar intervenções sociais e educativas, abordando temáticas relacionadas à cidadania. As observações no campo de estágio e o contato com professores e coordenadora pedagógica, possibilitou identificar em alguns alunos no ambiente escolar, atitudes de falta de respeito, agressividade, insultos, xingamentos, discriminação, preconceitos, resultando “em um processo que se estende a falta de tolerância em se colocar no lugar do outro e a desvalorização do indivíduo (Silva e Andrade 2010 p. 11) ”.

Ao identificar atitudes evidenciadas da falta de gentileza e de respeito na comunidade escolar, é que o projeto tem em vista a temática Cidadania: Respeito às diferenças. O mesmo possibilitará aos alunos, professores e pais, participarem de ações educativas que os levem a refletir sobre a problemática citada, permitindo inclusive resultar na minimização das situações de desrespeito no ambiente escolar. Serão desenvolvidas atividades sócias

educativas, com caráter interdisciplinar, através da exibição de filmes educativos, dinâmicas e palestras relacionadas à temática.

Assim, o projeto tem como objetivo, possibilitar aos alunos do 1º ao 5º ano, pais e professores ações que os levem a refletir sobre os problemas de agressividade e falta de respeito no ambiente escolar. Tendo em vista alcançar a meta de 60% da participação do Público alvo e reduzir 80% dos casos de comportamentos da falta de respeito as diferenças avaliando ao médio e longo prazo; A execução do projeto acontecerá nos dias 08, 09 e 10/11/2016 para as crianças do 1º ao 5ºano, no dia 10 de novembro também destinado aos professores e nos dias 22 e 23/11/2016 para os pais dos alunos. Na ocasião das atividades com as crianças, ocorrerão dinâmicas de apresentações e interação, exibição de filmes com temas: Ele se acha o tal; O que é a intolerância e suas consequências; Cidadania e os direitos da criança; debates sobre o filme abordado, confecção de cartaz e para concluir as atividades, uma mensagem através da música ninguém é igual a ninguém.

Desta forma, a metodologia utilizada compreenderá sete ações, com atividades planejadas e direcionadas para a comunidade escolar do Núcleo de Educação UNIT. O referido projeto será avaliado através da observação pela equipe de educadores, através do envolvimento e interesse demonstrado pelos participantes nas atividades, além das respostas contidas nos questionamentos aos alunos e pais e pelo questionário direcionado aos professores e coordenação presente às atividades.

2- Sistemática de operacionalização

No dia 08 de novembro de 2016 às 14 horas, no Núcleo de Educação da UNIT, localizado na Av. João Rodrigues nº 200 no bairro Industrial em Aracaju – SE, deu-se início ao Projeto de Intervenção Cidadania: Respeito às diferenças. Foram desenvolvidas ações com a turma do 1º ano do ensino fundamental menor, tendo em vista levar o público alvo a refletirem sobre o valor da amizade. Neste sentido, houve dinâmica de apresentação para descontrair e interagir melhor as crianças. Assim, de forma sucinta o tema foi explanado, explicando o objetivo da atividade realizada, prosseguindo com o filme Ele se acha o tal, que mostra atitudes como o preconceito, a amizade e o respeito mútuo.

A partir da exibição do filme, iniciou-se o debate abordando as observações vistas, fazendo uma ponte com o tema proposto, na qual a participação do público foi unânime, como também, os alunos foram motivados para confeccionar um cartaz através de desenhos mostrando várias atitudes para construirmos uma cidadania melhor. A ilustração deste cartaz, mostrou o quanto o público apreendeu com o tema, expressando nos desenhos, amizade, respeito ao meio ambiente, aos colegas, pais e professores, atingindo assim a meta na sensibilização de acordo com as dinâmicas planejadas.

Observou-se durante as ações, que a turma é bem dinâmica e participativa. São crianças competitivas, e que expressam claramente em fala e atitudes alguns conceitos apreendidos no ambiente familiar. Por fim, ocorreu a participação da Supervisora de Campo Eliangela Soares e da professora Gleide, auxiliando na atividade desenvolvida. Esta experiência foi ímpar, pois, ajudou a colocar em prática a teoria da observação e o olhar sensível e ao mesmo tempo crítico para as questões que são expressas pelos simples gestos infantis. Neste sentido, os objetivos destas atividades foram alcançados, porém as mudanças de atitudes serão observadas a médio e longo prazo.

Ainda no dia 08 de novembro de 2016, as atividades tiveram continuidade com a turma do 2º ano do ensino fundamental menor, com a participação da professora da turma, Arali,

a Supervisora Acadêmica Fernanda Silva Nascimento e a Supervisora de Campo Eliângela Soares; dando seguimento ao projeto, o público alvo foi motivado a participar da dinâmica de apresentação, buscando descontrair e chamar atenção das crianças para o tema proposto.

Dando prosseguimento as atividades, as crianças foram estimuladas a se expressarem sobre o significado da palavra Cidadania. Muitos se referiram ao respeito aos mais velhos e ao meio ambiente. Neste contexto, a turma assistiu ao filme *Ele se acha o Tal*, que aborda atitudes de discriminação e desrespeito aos colegas. Logo após, iniciou-se um debate sobre os aspectos contidos no filme, e as crianças foram motivadas a refletirem sobre o valor da amizade, nas atitudes do dia a dia no ambiente escolar, na família e principalmente na preservação do meio ambiente.

Com relação ao dia 09 de novembro de 2016 às 14 horas deu-se continuidade as atividades do Projeto de Intervenção Cidadania: Respeito as diferenças com a turma do 4º ano e a participação da professora Heliana, e da Supervisora de Campo. Após a dinâmica de apresentação de todos os alunos da turma da explanação do tema, mostrou-se o objetivo deste projeto; neste contexto os alunos assistiram um curta metragem sobre a Tolerância, possibilitando a reflexão das consequências na vida após uma atitude intolerante; assistiram também o filme *Ele se acha o tal*, mostrando o valor da amizade e a superação dos preconceitos, fazendo a ponte entre os dois filmes, o tema e as experiências vivenciadas na vida.

No decorrer da atividade, observou-se através das dinâmicas, que a turma é bastante dispersa e dividida em dois grupos, identificados como o grupo dos maiores, liderados por duas alunas que tentaram dificultando a interação do grupo, expressando desinteresse com o filme. Ao observar esta inconformidade, tentou-se sensibilizar as alunas e escutar o porquê de não acharem interessante o tema. As mesmas responderam que os filmes eram muito infantis para elas. A professora explicou posteriormente, que as crianças mais velhas, são repetentes, motivo de muitas vezes acharem as atividades propostas para a maioria, muito infantis.

A partir desta resposta, chamou-me a atenção das atitudes destas meninas, motivando a aprofundar o debate, analisando a necessidade da intervenção na comunidade escolar, percebendo que as vivências familiares repercutem neste ambiente. Por fim, a experiência de realizar as atividades em turmas e faixa etárias diferentes proporcionou ao estagiário apreender na prática a articulação e as competências do profissional na Instituição.

Ainda no dia 09 de Novembro de 2016 às 15 horas, no Núcleo de Educação da UNIT, as atividades propostas do Projeto de Intervenção Cidadania: Respeito às diferenças, tiveram continuidade com a turma do 3º ano, com a professora Mary e a participação da Supervisora de Campo.

Iniciamos a atividade com a dinâmica dos alunos apresentando o seu nome e o que mais gostava de fazer; a partir deste momento, houve uma interação entre a dinâmica e a reflexão sobre o preconceito, pois a turma demonstrou muito interesse e expressividade com relação ao tema abordado. Este tema possibilitou ao público alvo, assistirem ao filme Ele se acha o tal e o que é a intolerância, ajudando na reflexão do tema cidadania: Respeito às diferenças. Partindo das observações identificadas nos vídeos, os alunos foram motivados a participarem de uma roda de conversa interagindo com o tema, com relatos de situações vivenciadas no ambiente escolar e familiar.

Prosseguindo com a reflexão, a atividade foi finalizada com a música ninguém é igual a ninguém, transmitindo uma mensagem que cada pessoa vê as coisas da sua maneira, mostrando a diversidade, e a mensagem de que devemos respeitar a escolha do outro. Segundo as observações da atividade aplicada, a turma participou intensamente de cada ação planejada. Pode-se concluir que o objetivo proposto foi atingido e que novos e bons resultados, poderão ocorrer a médio e longo prazo, no ambiente escolar, principalmente se esse tema continuar sendo trabalhado de maneira interdisciplinar.

Na quinta ação, O Projeto de Intervenção possibilitou aos cinco professores do Núcleo no dia 10 de novembro de 2016 às 10 horas, uma manhã de reflexão com a Psicóloga Floricelia Teixeira, na Coordenação da atividade, contou com a presença da supervisora de campo Eliangela, da Diretora do Centro de Educação e Saúde Ninota Garcia, Albertina Souza Xavier e da Coordenadora Pedagógica da escola Maria da Conceição Siqueira Dias.

Iniciou-se esta atividade com a Estagiária Lais Soares, explanando sobre o objetivo do projeto ao público, e passando a palavra para a Psicóloga, convidada a abordar o tema: Aluno Difícil e o comportamento do professor em sua prática pedagógica. Desta maneira, a psicóloga Floricélia iniciou a Palestra com a Dinâmica de apresentação. Em seguida, foi exibido o filme de Rotina na escola que abordava através do personagem a persistência, o medo, paciência, resistência e transformação na sua prática diária.

A partir destas dinâmicas abordadas, a psicóloga tentou levar os presentes a refletirem sobre a postura do professor em sala de aula, no processo de ser um facilitador do ensino, e ao mesmo tempo estar aberto e ser humilde em aprender também com seu aluno. Falou da importância do professor refletir sobre sua prática e passar a observar o aluno em sua singularidade, além de procurar trabalhar com uma metodologia divertida, criativa e capaz de levar esse aluno a pensar e a interagir de maneira favorável no ambiente da sala de aula. Neste sentido a Psicóloga Floricelia criou um momento de troca de experiências, orientando alguns que expuseram dificuldades nesse processo e encerrou sua fala com um pensamento de Emília Ferreira, “Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar”.

Dando prosseguimento às atividades do Projeto com a turma do 5º ano do ensino fundamental no dia 10 de novembro de 2016 às 14 horas. Iniciou-se as atividades com a Estagiária do Serviço Social Lais Soares, com a dinâmica de apresentação na qual os alunos se apresentavam informando o seu nome, o que mais gosta e não gosta de fazer, com objetivo de conhecer e abordar o tema a liberdade.

A partir da dinâmica, prosseguiu-se com a exibição do vídeo sobre a cidadania e o direito da criança; fundamentado no Estatuto da criança e do adolescente, como também o direito a liberdade de escolha, os deveres de cada cidadão e como saber utilizar a tecnologia para a pesquisa estudantil. Neste contexto, iniciou-se o debate motivando os alunos a explanarem o pensamento através das observações dos vídeos assistidos e o assunto abordado.

Com esta atividade, foi possível refletir com os alunos acerca do Preconceito. Com a interação dos alunos no debate, levou a reflexão sobre os preconceitos na sala de aula. Dentro dessa problemática foi abordada a liberdade na escolha de cada um e a necessidade de se respeitar as opiniões que são diferentes das nossas. Por fim, foi ouvida a música ninguém é igual a ninguém, e encerrou-se as atividades com um convite a todos abraçarem os colegas que tratamos com mais indiferença, tentando criar um clima de maior amizade nessa turma.

Diante do que foi trabalhado com essa turma de alunos, e do nível de interesse e participação destes, pode-se concluir que o objetivo proposto pela ação foi atingido. Uma mudança de atitude mais positiva sobre o respeito mútuo, talvez ocorra futuramente, porém em outra escola, pois o 5º ano é o último ano do ensino fundamental neste Núcleo e próximo ano, estes alunos não estarão estudando aqui. Entretanto, se levarem as atitudes de respeito ao outro e às diferenças, para outras escolas e para a família, o objetivo maior do referido projeto terá sido alcançado também.

Em 22 de novembro de 2016, às 15 horas, as atividades foram direcionadas para os pais dos alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental menor, Coordenada pela Psicóloga Floricelia Teixeira e contou também com a participação da Supervisora de Campo Eliangela Soares e a Coordenadora Pedagógica Maria Conceição; dando seguimento, a Estagiária Lais Soares fez a apresentação do objetivo do projeto Cidadania: respeito às diferenças. Prosseguindo, foi passada a palavra para a Psicóloga Floricélia Teixeira, que iniciou a palestra sobre: A influência da família como reflexo do comportamento do filho. Na ocasião foi exibido o vídeo: Criança vê, criança faz; onde expõe claramente que os pais

são exemplos para os filhos; a partir deste vídeo levou a reflexão sobre o papel da família na educação das crianças, como também, a importância de esclarecer aos pais sobre o papel da escola como lugar da escolarização. Dentro dessa problemática foi abordada a liberdade na escolha de cada um e a necessidade de respeitar as opiniões dos outros, mesmo que sejam diferentes, explicando que os pais são espelho para os filhos. Por fim, foi exibido um segundo vídeo, onde mostra que a criança não tem preconceito, ela aprende a ter, através das atitudes que vivencia dentro da relação familiar.

Portanto, foi possível perceber, através do número de pessoas presentes e da participação ativa destes durante toda atividade, que o objetivo foi atingido. Estiveram presentes vinte e sete pessoas; número significativo, haja vista que a reunião ocorreu num dia útil à tarde, e muitos pais têm dificuldade em sair do trabalho antes do final do expediente. A atividade foi desenvolvida de maneira bem dinâmica e interativa, onde os pais permaneceram na sala durante toda atividade.

No dia 23 de novembro de 2016, prosseguiram-se as atividades com os pais dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental menor, com a mesma Coordenação da palestra anterior, pela Psicóloga Floricelia Teixeira, e a participação também da Supervisora de Campo Eliangela Soares e a Coordenadora Pedagógica Maria Conceição. Iniciou-se às 15 horas com a Estagiária Lais Soares, explanando o objetivo do projeto, possibilitando aos pais de participar da palestra intitulada: A influência da família como reflexo do comportamento do filho, na qual foi possível exibir o filme os pais são exemplo para os filhos.

A partir da explicação, a Psicóloga Floricélia procurou sensibilizar os pais sobre o cuidado das atitudes dentro do ambiente familiar, pois os filhos observam e tendem reproduzir. Neste sentido, foi exibido o vídeo da palestra anterior, destacando que os pais são exemplos para os filhos. Em seguida, os pais foram motivados a expressarem suas opiniões sobre as cenas observadas no vídeo.

A Psicóloga explicou aos pais qual o real papel da escola, ou seja, é lugar da escolarização e o papel da família é de educar. Informou também da importância da parceria da família com a escola. Dentro dessa problemática a palestrante ressaltou sobre a necessidade de se respeitar às diferenças, lembrando que os pais são o espelho dos filhos e

que pais preconceituosos, tornam os filhos também preconceituosos. Por fim, foi exibido um vídeo a criança ver, a criança faz, deixando a mensagem da necessidade dos pais estarem atentos às suas atitudes dentro da relação familiar.

3- Análise e síntese da experiência vivenciada

A prática do estágio de campo para o discente de graduação em Serviço Social é uma experiência impar, principalmente por ser o momento de construção de sua identidade profissional, ao compreender de forma crítica a relação entre a teoria e a prática, através das observações sobre a atuação do profissional dentro das suas competências, no espaço ocupacional, onde o mesmo está inserido.

Assim o estágio supervisionando, tem em vista capacitar o aluno para o exercício profissional como afirma o CEFFES (2014, p.11) que:

O estágio supervisionado objetiva capacitar o/a aluno/a para o exercício profissional, por meio da realização das mediações entre o conhecimento apreendido na formação acadêmica e a realidade social. No estágio, exercita-se o conhecimento da realidade institucional, a problematização teórico-metodológica, a elaboração e implementação do plano de intervenção do/a estagiário/a, articulado à discussão teórico-metodológica e à utilização do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, pertinente ao campo específico da ação.

A partir deste contexto, o proponente trabalho visa transcrever a experiência vivenciada no campo de estágio do Serviço Social na Educação, permitindo responder as demandas da questão social a partir do encontro com a realidade, como afirma Amaro:

O encontro da realidade com a educação nasce de um processo muito rico que rompe com o caminho solitário de nossas praticas, indo ao encontro da partilha de experiência, dúvidas e sonhos (1997, p.11).

Esta experiência levou a observar os instrumentos e técnicas utilizados neste campo, como a observação, a entrevista e o encaminhamento. Instrumentos estes que levam o profissional a ter um olhar sensível na sua atuação segundo Barroco. Neste contexto observou-se que a profissional realizou vários atendimentos aos usuários a fim de orientar com o objetivo de viabilizar o direito social.

Observando também a atuação do profissional, surgiram dúvidas e inquietações na qual levou o estagiário a pesquisar, para buscar dentro de a teoria compreender as demandas surgidas no campo de estágio. Perceber também que o profissional dentro das suas competências deve ter habilidade frente a demanda, de construir estratégias para ter bons resultados a partir da problemática diagnosticada. Assim, o CRESS aponta que as competências do Serviço Social “permitem ao profissional realizar a análise Crítica da realidade e construir as estratégias necessárias para responder às demandas sociais que estão normatizados na Lei de Regulamentação da Profissão” (2010).

No decorrer do estágio realizado no Ninota Garcia, foram vivenciados alguns desafios que contribuiriam para a formação acadêmica, como da mesma forma as expectativas foram atendidas, no que diz respeito à diversidade de atividades que o campo oferece a receptividade da equipe e o ambiente acolhedor que oportunizaram o conhecimento, a interação com a equipe multidisciplinar, inclusive podendo experimentar realizar atendimento aos usuários no Centro de Fisioterapia Ninota Garcia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda abordagem realizada, se torna importante reafirmar que o Estágio Supervisionado I e II, se constitui como subsídio para a atuação do Assistente Social na prática educacional, pois vivenciar as atividades no cotidiano do estágio supervisionado, foi uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado ímpar, permitindo-nos aguçar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuirmos com a formação de cidadãos.

Dessa forma, se fez necessário a fundamentação da teórica e prática com o intuito da melhor compreensão acerca do conhecimento da história da instituição e da política setorial que é inserida. Assim, o presente Estágio Supervisionado apresentou como ponto positivo que a Teoria e a Prática caminham juntas, base principal para fundamentar cada instrumentalidade e ações do profissional.

Por fim, o estágio supervisionado permitiu aos acadêmicos a visibilidade da categoria profissional envolvendo os pontos positivos e desafiadores da profissão diante da demanda apresentada no processo da supervisão de qualidade levando a reflexão que a formação profissional é permanente baseando-se “[...] a apropriação das diretrizes curriculares e de outros instrumentos normativos e legais da categoria” (GUERRA; BRAGA, 2009, p. 549).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Base. Lei nº 9394/96.

Carta Capital. Revista Periódica. Abril de 2004.

CASASSUS, Juan. A Escola e a Desigualdade. Brasília, Plano, 2002.

CARNOY, Martin. Mundialização e Reforma na Educação. Brasília, UNESCO, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GUERRA, Y.; BRAGA, M. E. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília-DF, 2009.

GOMES, Alberto Cândido. A Educação em Perspectiva Sociológica. 3ª ed. São Paulo, EPU, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para Quê? São Paulo: Editora Cortez, 2002.

_____. Organização e gestão da escola: teoria e prática/ 5 eds. Revista e ampliada. Goiânia; MF livros, 2008.

OLIVEIRA, ANDERSON DOS SANTOS. A Política Educacional Brasileira: Uma Análise Crítica do PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação- Salvador 2010. Disponível: www.uneb.br/.../Monografia.

PATTO, M. H. S. O Fracasso Escolar. São Paulo, s. e., 2004.

TORRES, Carlos Alberto. Teoria Crítica e Sociológica. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

UNESCO. Educação na América Latina: Análise de Perspectivas. Brasília: OREALC, 2002.

APÊNDICES

**PROJETO CIDADÂNIA: RESPEITO ÀS
DIFERENÇAS**

APRESENTAÇÃO

A finalidade do Estágio II, é a execução do projeto de intervenção que surge da necessidade de intervir junto aos alunos, responsáveis e professores do Núcleo de Educação, proporcionando ao público alvo oportunidades de reflexão acerca de valores, conceitos, comportamentos e atitudes que concorram para o aprimoramento ético dos indivíduos, representados por valores pertinentes aos eixos temáticos do presente projeto: A cidadania e o respeito as diferenças, de acordo com os direitos e deveres, deslocando os responsáveis pelas crianças para o ambiente escolar.

O Projeto de Intervenção será executado no Centro de Educação e saúde UNIT, fundado em 1996, na Avenida João Rodrigues, nº 200 no Bairro Industrial, no município de Aracaju/SE. A aluna do curso de Serviço Social da UNIT, matriculada no Estágio Supervisionado II, tem como supervisora de campo a Assistente Social Elisângela Soares. Em 2016 o Centro Educacional atende 132 crianças de 6 a 12 anos, que estão inseridas em famílias de baixa renda e que apresentam índice de vulnerabilidade social, proveniente da falta de acesso aos direitos sociais como “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança [...]” de acordo com a Constituição. (Vade Mecum 2013, pg.25).

O projeto “A cidadania e o respeito às diferenças”, surgiu a partir do diagnóstico realizado no Centro de Educação e Saúde UNIT, especificamente no Centro de Educação, das observações das atividades recreativas dos alunos do 1º ao 5º ano, conversas mantidas com a Coordenadora Pedagógica e professores diante do cotidiano escolar, o mesmo será desenvolvido nos dias 10,11,13 e 14 de outubro para os alunos do 1º ano ao 5º ano do

ensino fundamental, como também 03 e 04 de novembro para os pais/responsáveis e os professores.

JUSTIFICATIVA

O proponente trabalho, busca tornar-se um instrumento de reflexão sobre as necessidades institucionais, considerando as análises levantadas diante do diagnóstico institucional que norteiam princípios fundamentais para a execução do projeto. Assim, justifica-se à necessidade de promover intervenções sociais com temáticas relacionados a cidadania porque “ ela começa na relação do homem consigo mesmo para, a parti daí, expandir-se até o outro ampliando-se para o contexto social no qual esse homem está inserido (Serrão1999, p.229) .

Neste contexto, percebe-se que vivemos em uma sociedade intolerante que “resulta em um processo que se estende desde o desrespeito ao lugar do outro à desvalorização do indivíduo” (Silva e Andrade 2010, pg.1). Neste sentido a necessidade de rever e sensibilizar o exercício da cidadania respeitando os direitos e deveres de cada ser humano, promove a um indivíduo e uma sociedade em consonância com os ideais possíveis através da construção do amadurecimento da civilização para o aprimoramento da instituição e familiares em termos da equidade e inclusão social.

Assim, observaram-se no campo de estágio, algumas atitudes identificadas entre os alunos, como comportamentos agressivos, insultos, discriminação, preconceitos, xingamentos e indisciplina, percebidos inclusive nos alunos do ensino fundamental. Desta maneira sabe-se que a estrutura familiar contribui em grande parte, pelo comportamento externado pela criança, reproduzindo o que se observa em casa e em suas relações sociais, através de sua conduta no ambiente escolar. Este projeto contempla propostas de atividades educativas, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento social das crianças, como

também a orientação dos pais e responsáveis enfatizando a parceria mútua entre a família e a escola no processo de aprendizagem.

Por tanto, o projeto “A cidadania e o respeito as diferenças” que partiu das observações acompanhadas da rotina dos alunos do Núcleo de Educação e diálogos com a coordenadora Pedagógica e demais encontrados, foi identificada a ausência de valores morais e éticos em alguns comportamentos de um número considerável de alunos, tais como a falta de gentileza, agressividade, a falta de respeito às diferenças e a intolerância, necessitando uma intervenção maior neste sentido, visando facilitar o respeito mútuo e a socialização saudável entre todos, seja no ambiente familiar ou escolar.

PÚBLICO ALVO

Possibilitar aos alunos do 1º ao 5º ano, pais e professores ações que os levem a refletir sobre os problemas de agressividade e falta de respeito no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos alunos do 1º ao 5º ano, pais e professores, ações que os levem a refletir sobre os problemas de agressividade e falta de respeito no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a comunidade escolar a refletir sobre a intolerância nas relações entre os indivíduos.
- Desenvolver atividades socioeducativas, com caráter interdisciplinar abordando temas sobre Cidadania e o respeito pelas diferenças;
- Discutir o tema através da exibição de vídeos educativos, dinâmicas e palestras;

METAS

O projeto pretende alcançar 60% do público alvo, envolvendo alunos, pais/responsáveis e professores do Núcleo de Educação da UNIT, e reduzir 80% dos casos de comportamentos da falta de respeito as diferenças, avaliados ao médio e longo prazo.

METODOLOGIA

O Projeto será desenvolvido no dia oito de novembro de dois mil e dezesseis, no Centro de Educação e saúde UNIT, na av. João Rodrigues, nº 200 no Bairro Industrial, no município de Aracaju/ SE com a finalidade de possibilitar aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, pais e professores, ações que minimizem consequências da violência no ambiente escolar, focando a importância do respeito as diferenças permitindo a reflexão para a convivência social.

No primeiro momento, a reflexão será iniciada com a turma do 1º ano e 2º ano no dia dez e onze do corrente ano através da apresentação do projeto falando da importância da amizade e o respeito mútuo, logo após, será exibido o filme Ele se Acha o Tal mostrando o valor da amizade e suas diferenças na escola. Dando continuidade as atividades no segundo momento as crianças serão motivadas para o debate do filme, analisando as histórias vivenciadas dos personagens, tendo em vista a possibilidade de comparar as suas próprias vivências no dia- a- dia, como também será desenvolvida a dinâmica do quebra-cabeça que será dividida em dois grupos, ambos receberão várias figuras montando as formas do desenho, com objetivo de discutir através dos desenhos o respeito pelas diferenças.

No dia 09 de novembro serão desenvolvidas as atividades com a turma 3º ano e 4º ano iniciamos primeiramente com apresentações e falando de forma simples sobre o projeto mostrando a importância do valor da tolerância na escola, logo após será exibido uma curta metragem com o tema O que é a intolerância e suas consequências, com o objetivo de abordar o tema sobre a cidadania de forma lúdica, como também orientar os alunos para o debate e análise da história vivenciada pelos personagens comparando as vivências. No segundo momento as turmas serão divididas em dois grupos para participar da dinâmicas das bexigas com o objetivo de comparar as atitudes individuais e grupais mostrando a necessidade da cooperação e o respeito mútuo. Logo após fecharemos a atividade falando

da dinâmica relacionando o filme, a dinâmica e tema abordado, orientando os alunos as consequências das nossas atitudes se não formos tolerantes.

No dia 10 do corrente mês, a atividade será desenvolvida para a turma do 5º ano, iniciando com dinâmicas de apresentação, logo após será apresentado o tema do projeto. No segundo momento será exibido o filme Cidadania para Criança como também a dinâmica da cooperação, desenvolvida em dois momentos: No primeiro passo distribuir bolas de assopro para cada um lutar individualmente sem deixar cair no chão, as bolas têm como comando o respeito, ajuda mutua, amizade, colaboração entre outros. E no segundo passo a turma é dividida em quatro grupos mantendo as bolas no ar, mais lutando em coletivo com o objetivo de mostrar aos alunos a importância da ajuda e o respeito pelas diferenças, fechando as atividades com o debate em sala sobre as atividades sócias educativas abordadas.

Será realizada também, nos dias 03 e 04 de novembro, uma palestra interativa com o tema: A família estimulando nos filhos atitudes de respeito às diferenças, tem como objetivo levar aos pais e responsáveis refletirem sobre a intolerância, assim como a palestra interativa com o tema: Combate às atitudes de intolerância entre os alunos tendo em vista levar aos professores a refletirem a importância do respeito mutuo na prática profissional no ambiente escolar.

Desta maneira, a metodologia será desenvolvida em sete atividades planejadas direcionadas para os alunos, pais/responsáveis e professores do Núcleo de Educação da UNIT. A sala da execução das atividades tem a capacidade para sessenta pessoas e equipada com ar condicionado, data show, TV, quadro branco, assim, o projeto de intervenção contribuirá com o público alvo a refletirem sobre a cidadania e o respeito as diferenças.

AValiação

A avaliação será desenvolvida, através da observação da equipe do projeto de acordo como a execução dos vídeos e a participação dos debates, dinâmicas e no final de cada ações os alunos receberão as placas com palavras, Bom, Regular, Ótimo. E os professores responderá um questionário com perguntas discursivas.

RECURSOS

1. Humanos

01 Estagiária

01 Psicóloga

01 Assistente Social

2. Materiais

01 sala de aula

60 cadeiras

01 Data show

01 Notebook

ORÇAMENTO

Discriminação do item a ser Comprado	Fonte de compra	Unidade	Quantidade	Preço Unitário(R\$)	Total
1 cola	Estagiária	Tubo	2	2,45	2,45
Bola de assopro	Estagiária	Pacote	2	7,00	7,00
Cópias	Doação	-	30	-	-
Total			34	9,45	9,45
Fonte de Custeamento principal: Estagiária					

Apêndice

Apêndice A: Registros Fotográficos



Alunos do 1º ano



Alunos do 2º ano



Alunos do 3º ano



Alunos do 4º ano



Alunos do 5º ano



Professores



Pais dos alunos 1º, 2º e 3º ano



Pais dos alunos 4º e 5º ano



Participação das supervisoras
acadêmica e de Campo

ANEXOS



CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIT
Termo de Compromisso e Autorização

Declaro para os devidos fins ter sido informado de que os serviços de saúde oferecidos pelo Centro de Saúde da UNIT na modalidade Clínica Escola são efetuados por acadêmicos, sob supervisão docente, em disciplinas profissionalizantes ou no ciclo de estágios curriculares.

Dada a natureza do serviço, autorizo captação, registro e estudo de imagens, exames e sinais biológicos, decorrentes do tratamento a mim atribuído, através de filmagens, fotografias, fotocópias, captação de sons ou qualquer outro meio de registro idôneo, bem como a utilização de informações, exames e imagens constantes no meu prontuário, para fins acadêmicos e científicos, respeitando-se, todavia, os princípios éticos profissionais aplicáveis ao sigilo profissional.

Comprometo-me a participar na qualidade de voluntário em aulas práticas ou em atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no âmbito da instituição, bem como, seguir as normas e rotinas abaixo relacionadas:

- 3 a) **tenho pleno conhecimento de estar sendo atendido em uma Clínica-Escola** e que, portanto, haverá mudança de estagiário sempre que necessário, principalmente no período de rodízios de áreas de atendimentos (pediatria, neurologia adulto, ortopedia, respiratória e geriatria), entre os grupos de acadêmicos;
- b) devo entregar na recepção no 1º dia de atendimento e sempre que for continuar o tratamento pelo SUS, a seguinte documentação:** requisição original fornecida somente pelo médico; autorização do SUS emitida pelo posto de saúde; cópia da identidade do paciente ou do responsável e cópia do cartão do SUS. **Pacientes dos demais convênios**, devem apresentar a carteirinha do convênio e identidade, e entregar na recepção o encaminhamento médico original;
- c) devo comparecer a recepção do Centro de saúde sempre antes do horário marcado**, para confirmar a frequência e receber a senha de atendimento;
- d) devo evitar chegar atrasado**, pois 15 minutos após o horário marcado, não será mais possível realizar o atendimento;
- e) não devo faltar por duas sessões consecutivas ou mais alternadas**, para não ser desligado do serviço, exceto se houver justificativa através de atestado médico;
- f) em caso de hospitalização**, será necessária apresentação por escrito, da liberação do médico acompanhante, e nova autorização do convênio, para o retorno ao tratamento;
- g) é obrigatória a permanência do responsável ou acompanhante de crianças, cadeirantes, acamados e idosos, no Centro de Saúde**, durante o horário de atendimento destes pacientes;
- h) o tempo de tratamento e a alta terapêutica** ficarão a cargo do fisioterapeuta responsável pelo tratamento;
- i) a duração de cada atendimento será de 50 minutos;**
- j) o responsável ou acompanhante deverá se responsabilizar pelo embarque e desembarque** do seu paciente no veículo que utilizar. Não dispomos de funcionários exclusivos para esse fim.

Aracaju, de de

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIT
Av. João Rodrigues, 200 – B. Industrial – Aracaju / SE – Fone: 3218-2336

Aracaju, de de 2016.

Do: Serviço Social

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de justificativa de comparecimento que a Sr^a M.F.R.S. foi admitida neste Centro, para realizar tratamento fisioterapêutico semanal, as segundas, quartas e sextas, de 15h:30min as 16h:30min. na área de ortopedia, com previsão inicial de 10 sessões, onde tem comparecido com assiduidade.

Atenciosamente,

Eliangela Soares
Assistente Social
CRESS 641/SE

Ou

Estagiária de Serviço Social

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIT
Av. João Rodrigues, 200 – B. Industrial – Aracaju / SE – Fone: 3218-2336

Aracaju, de de 2016.

Do: Serviço Social
Ao: **Serviço Social do Escritório de Assistência Judiciária da UNIT**
Rua Lagarto, 253 – Centro

Prezada Colega,

Estou encaminhando a Sr^a B.F.S. mãe do menor, P.H.B.S, 3 anos, usuário deste Centro, em tratamento fisioterapêutico semanal, às Terça e Quintas, de 14h.30min. às 15h.30min, na área de pediatria, para receber orientação jurídica sobre PENSÃO ALIMENTÍCIA, uma vez que, encontra-se separada do pai de seu filho e o mesmo não está ajudando nas despesas da criança.

Atenciosamente,

Eliangela Soares
Assistente Social
CRESS 641/SE

Ou

Estagiária de Serviço Social

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIT
Av. João Rodrigues, 200 – B. Industrial – Aracaju / SE – Fone: 3218-2336

Aracaju, de de 201 .

Do: Serviço Social

Ao: **Serviço Social do CREESE** – Centro de Referência de Educação Especial

Rua Dom Bosco, 1207 – Bairro Suissa

Nesta

Prezada Colega,

Estou encaminhando a Sr^a M.L.R.S. mãe do menor, V.H.R.S., 3 anos, usuário dos serviços deste Centro, em tratamento fisioterapêutico semanal, às segundas, quartas e sextas, de 14h30min as 15h30min, na área de pediatria, que tem comparecido as sessões com assiduidade, para verificar a possibilidade de ser inserido nos programas dessa instituição, bem como, tentar definição de Diagnóstico Clínico.

Atenciosamente,

Eliangela Soares
Assistente Social
CRESS 641/SE

Ou

Estagiária de Serviço Social

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA UNIT
Av. João Rodrigues, 200 – B. Industrial – Aracaju – SE – Fones: 3218-2336 e 3218-2337

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Aracaju, de de 20

Ao: **TRANSPORTE SOCIAL**
 A/C Assistente Social - Luzinete Lima
 Rua Sergipe, 1310
 Bairro Siqueira Campos
 Aracaju / SE
 Prezada Senhora,

Vimos através deste solicitar de Vossa Senhoria, a possibilidade de incluir no roteiro do Transporte Social (ambulância ou Kombi), vaga para o usuário abaixo identificado, que encontra-se neste Centro, realizando tratamento fisioterapêutico, tão necessário à sua reabilitação, e que no momento afirma não estar em condição física e econômica de utilizar outro meio de transporte.

NOME: _____ Fone: _____

ENDEREÇO: _____

DIA E HORÁRIO DO TRATAMENTO:

INICIANDO EM: _____

CONDIÇÕES DO PACIENTE:

CRIANÇA ()

ACAMADO ()

CADEIRANTE ()

CAMINHA COM DIFICULDADE ()

NECESSITA VIR COM ACOMPANHANTE: () sim () não

Informamos que o atendimento neste Centro continua sendo realizado com horário marcado, para maior comodidade do usuário.

Na certeza de podermos contar com a Vossa compreensão e colaboração, agradecemos antecipadamente e aproveitamos para renovar votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Eliangela Soares
 Assistente Social
 CRESS 641/SE

Ou

Estagiária de Serviço Social

SERVIÇO SOCIAL

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA TRIAGEM**1. IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA:**

Nome: _____ Sexo: _____

Data de Nasc. ___/___/___ Natural de _____

Nome do Pai _____

Nome da Mãe _____

Endereço: _____

Ponto de referência: _____ Fone: _____

Nome do entrevistado: _____ Parentesco: _____

Onde a criança estuda atualmente? _____

Tem algum irmão estudando aqui? () sim () não. Quem? _____ série: _____

2. HISTÓRICO DE SAÚDE DA CRIANÇAA criança apresenta algum problema na:Audição () sim () não Visão () sim () não Fala (Fonação) () sim () não
Que tipo de problema?A criança tem algum tipo de alergia?

() sim () não. Que tipo? _____

3. RELACIONAMENTO FAMILIAR

A criança já esteve ausente da família? () sim () não. Por quanto tempo? _____

Os pais estão juntos? () sim () não. Se separados, qual a Idade da criança na época?
_____ com quem vive a criança atualmente? _____

Observação importante: _____

4. COMPOSIÇÃO FAMILIAR DA CRIANÇA E SITUAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA

NOME	PARENTESCO	IDADE	INSTRUÇÃO	TRABALHO	REMUNERAÇÃO

Recebe algum benefício? Bolsa Família () sim () não – Valor R\$ _____

Pensão alimentícia () sim () não – Valor R\$ _____

Pensão/Aposentadoria () sim () não – Valor R\$ _____ BPC ? () sim () não - valor R\$ _____

Qual a renda familiar? () menor que 01 salário () 01 salário () até 02 salários () maior que 02 salários

Observação _____

importante: _____

5. SITUAÇÃO DE HABITAÇÃO

Condição do Imóvel:

() próprio () alugado () cedido () financiado () reside com parentes () outro _____

Valor do aluguel ou financiamento R\$ _____

Tipo de Moradia:

() casa () vila () apartamento () outros _____

Quantidade de quartos: _____ Total de compartimentos _____

Tem banheiro? () sim () não () dentro de casa () fora de casa () coletivo

Tipo de telhado: () cerâmica () amianto () laje () outros _____

Tipo de piso: () chão batido () cimento grosso () cimento liso () cerâmica () outros _____

Instalação elétrica: () rede normal Energisa () instalação clandestina () outros _____

Abastecimento de água: () encanada Deso () outros _____

Tipo de água que a família utiliza para beber? Da torneira () Filtrada () Mineral () outra () _____

Condições da Rua: pavimentada? () sim () não

Coleta do lixo: () coleta da Prefeitura () carroça () terreno baldio () enterrado no quintal () outros _____

6. INFORMAÇÃO SOBRE A NOSSA ESCOLA

- . Funciona no turno da tarde (13:00 hs às 17:30 hs.)
- . Os livros, material escolar, fardamento, tênis branco e o lanche, são de responsabilidade dos pais.
- . Não é cobrada mensalidade

7. PARECER SOCIAL APÓS VISITA DOMICILIAR

() Situação péssima () Situação ruim () Situação regular () Situação razoável

Aracaju,

__/__/__

Entrevistador
Assistente Social / Estagiária

Declaro que recebi as informações referentes à data do resultado da triagem e matrícula.

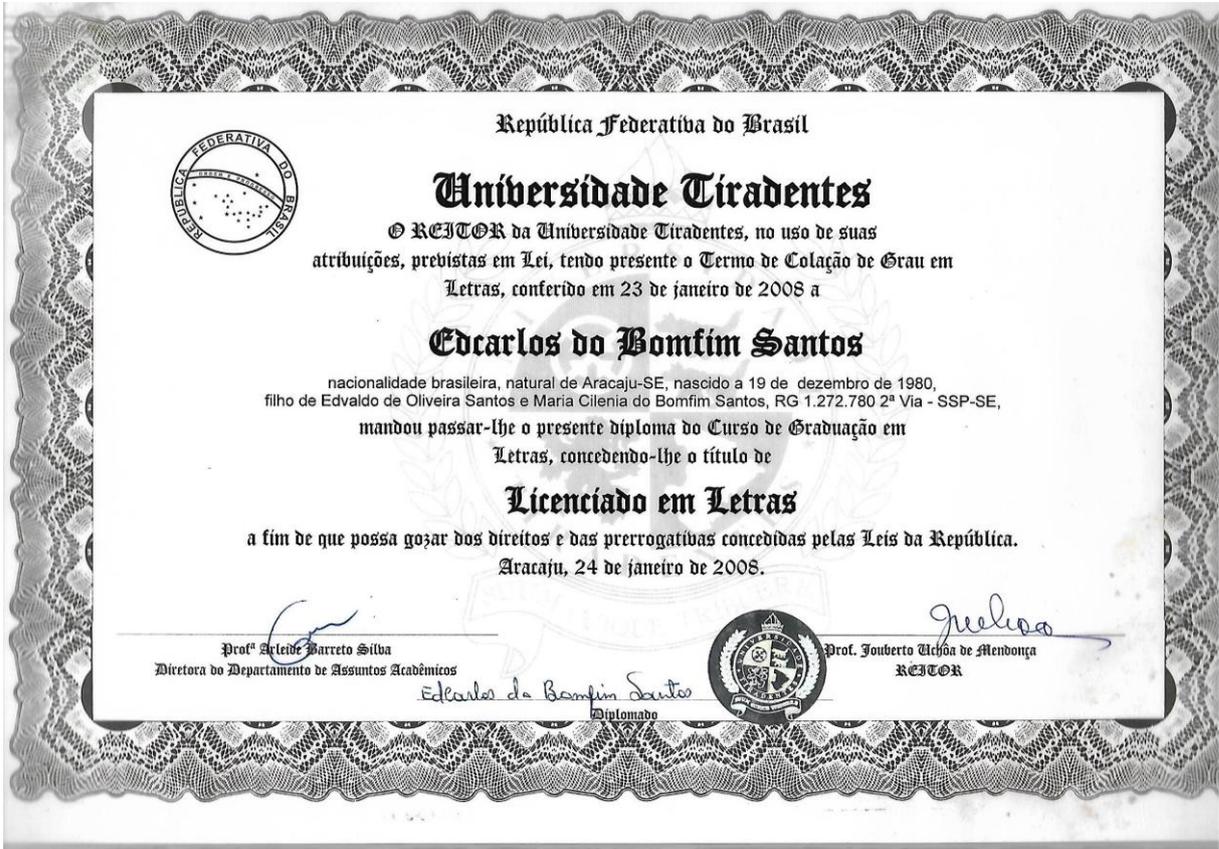
Data: __/__/__ Assinatura do responsável pela inscrição

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que fiz a correção ortográfica e gramatical do RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II do (a) aluno (a) LAÍS SOARES DOS SANTOS, acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes.

ARACAJU, 05 DE DEZEMBRO DE 2016.


EDCARLOS DO BOMFIM SANTOS
Licenciado em Letras – Português



Universidade Tiradentes

Curso de Graduação em
Letras

Carga horária: 2844 horas
Habilitação: Português

RECONHECIDO PELA PORTARIA/ MEC Nº 3.157 DE 13 /09/2005 -
(DOU Nº 177, DE 14/09/2005, SEÇÃO I, pg 40)

Universidade Tiradentes - UNIT
Reconhecida pela Port. Ministerial 1274/94

Diploma registrado sob nº 016876

Livro: 00169 fls: 021706 em 27/03/2008

Processo nº 020626 / 2008

nos Termos do Art. 48, § 1º, da Lei nº 9.394, de 20/12/96.

Aracaju-SE, 27/03/2008


Patricia Macêdo Queiroz Braz
Chefe do Setor de Registro


Profª Aleide Barreto Silva
Diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos